



ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 11 de abril de 2016.

Participantes: Membros Efetivos: Celso Tadeu Pelizer e Maria Isabel Iamarino Pizzi **Membro Suplente:** Marlene da Silva Lima Rafaelli

Às nove horas do dia onze de abril de dois mil e dezesseis, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados para reunião ordinária. Dando início aos trabalhos, o secretário agradeceu a presença de todos e procedeu à leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 14 de março de dois mil e dezesseis e da ata da reunião extraordinária realizada em 29 de março de dois mil e dezesseis que após lidas foram aprovadas, e da ordem do dia que passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Panorama do mês de março de 2016:** Lido, discutido e transcrito na íntegra: "INTERNACIONAL Para a diretora gerente do Fundo Monetário Internacional – FMI, a recuperação da economia global ainda é muito lenta e frágil, diante dos riscos de desaceleração da China e do fraco crescimento nos países em desenvolvimento. A boa notícia é que a recuperação é contínua, há crescimento e ausência de crise. A notícia não tão boa é que essa recuperação permanece aquém do que se esperava e estão aumentando os riscos de que ela não dure. Os inúmeros cortes nas taxas de juros e os trilhões de dólares gastos na compra de ativos foram insuficientes para estimular a inflação nas economias desenvolvidas. Os bancos centrais poderão necessitar mergulhar ainda mais fundo em território desconhecido, depois do Banco Central Europeu – BCE e o Banco do Japão, por exemplo, terem avançado na prática de taxas de juros negativas. Ou seja, dos bancos pagam para terem recursos depositados no banco central. Não basta que o dinheiro disponível para o consumo das famílias e dos investimentos empresariais seja barato. É necessário que essas ações se materializem com a efetiva disposição em consumir e em investir. EUROPA Em março, a inflação na zona do euro apresentou leve melhora, mas continuou em território negativo. Depois de ter caído 0,2% em fevereiro, o índice de preços ao consumidor recuou 0,1% em março. Só os preços da energia retrocederam 8,7%. Para reverter esse quadro e tentar mais uma vez afastar o fantasma da deflação, o BCE, em sua última reunião, adotou medidas audaciosas e inesperadas. Reduziu a sua taxa básica de juros de 0,05% para zero e reduziu a taxa de juros para depósitos bancários de -0,3% para -0,4%. Anunciou que iria oferecer empréstimos com



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 006/2016

prazo de quatro anos aos bancos comerciais, sob um arranjo que pagaria juros aos bancos por recursos que emprestem a companhias e consumidores e comunicou que expandiria suas compras de títulos do governo e outros ativos de € 60 bilhões para € 80 bilhões por mês. E também anunciou que passaria a comprar títulos empresariais, e não só governamentais, como parte do seu programa de aquisição de ativos. Ao mesmo tempo, cortou a sua projeção de inflação em 2016 de 1% para 0,1% e a de 2017 de 1,6% para 1,3%. A boa notícia da região é que a taxa de desemprego caiu para 10,3% em fevereiro, quando um ano antes foi de 11,2%. EUA A terceira revisão da evolução da atividade econômica americana, no quarto trimestre de 2015, divulgada pelo Departamento de Comércio, mostrou que o Produto Interno Bruto – PIB, cresceu a uma taxa anual de 1,4%, depois de avançar 2% no trimestre anterior e de 2,4%, no ano, a mesma taxa registrada em 2 de 6 2014. Os economistas esperavam uma alta de 1% no quarto trimestre. Essa expansão decorreu de um ritmo mais forte dos gastos dos consumidores, que respondem por mais de dois terços da atividade econômica dos EUA. Eles cresceram 2,4% contra 2% divulgado na segunda revisão. Em março, o indicador da atividade industrial teve expansão, pela primeira vez desde agosto de 2015, e o da confiança dos consumidores aumentou mais que o previsto. Já a criação de vagas no mercado de trabalho não-rural, também cresceu mais que a estimativa. O mercado esperava que fossem abertos 210 mil novos postos de trabalho, quando na realidade foram abertos 215 mil. Principalmente no comércio varejista, na construção civil e no setor de saúde. Por sua vez, a taxa de desemprego subiu de 4,9% para 5%, na medida em que mais pessoas passaram a procurar emprego. Em sua reunião no dia 16 de março, o comitê de política monetária do banco central dos EUA, o FED, decidiu manter a taxa básica de juros ente 0,25% e 0,50%, dada a preocupação com os riscos de desaceleração da atividade econômica global, que autorizaram a postura cautelosa da autoridade monetária. ÁSIA Conforme o XIII Plano Quinquenal 2016-2020, divulgado perante a Assembleia Nacional Popular, logo no início de março, o governo chinês espera um crescimento do PIB entre 6,5% e 7% em 2016, e que ele atinja US\$ 13,8 trilhões em 2020. Ao final do ano passado estava situado em US\$ 10,3 trilhões. O país enfrenta importantes desafios. O de transformar o seu padrão de crescimento, quantitativa e qualitativamente. O da forma de gerir, de maneira relativamente suave, a desaceleração inevitável, de uma economia que já chegou a crescer quase vinte por cento ao ano. O de como administrar a relação da China com a economia mundial e de como gerir a evolução política interna do país. No encontro, foi também enfatizada a necessidade de uma economia mais inovadora e a urgência do controle da poluição ambiental. Para o primeiro-ministro Li Keqiang, o país tem ferramentas suficientes para manter a economia estável, apesar dos problemas estruturais profundamente enraizados. Apesar da agência Standard&Poor's ter cortado a



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 006/2016

perspectiva para o rating de crédito soberano da China, de estável, para negativo, ao afirmar que agenda de reformas do governo deve avançar em ritmo mais lento que o esperado, o mercado financeiro chinês se animou com uma surpreendente recuperação da atividade industrial, em março, depois de meses de queda. No Japão, o banco central local manteve a taxa básica de juros em - 0,1% e disse que vai manter o seu significativo programa de compra de ativos nos níveis atuais, mas deu uma visão pouco otimista sobre a economia, sugerindo que pode adotar mais estímulos para alcançar a meta de inflação, ainda muito baixa. 3 de 6 MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL No mês de março, podemos destacar a desvalorização do dólar perante outras moedas e uma boa alta dos principais índices de ações e também das commodities. Com a manutenção dos juros nos EUA, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento ao redor de 1,80% a.a. no final de fevereiro, terminaram março com um rendimento de 1,72% a.a. Paralelamente, o dólar interrompeu e reverteu um movimento de alta duradoura e se desvalorizou 4,6% perante o euro e 2,03% perante o yen, por exemplo. O enfraquecimento do dólar, por sua vez ensejou a alta de certas commodities, principalmente as metálicas e do petróleo, cujo tipo Brent se valorizou 5% no mês. Como as commodities são cotadas em dólar, o seu enfraquecimento, sobretudo perante o euro, propiciou o aumento de preços, como forma de compensação para os produtores. Além da manutenção dos juros nos EUA, houve também o aprofundamento dos juros negativos e a ampliação dos estímulos quantitativos, principalmente na zona do euro, o que acabou por favorecer as bolsas. Enquanto a americana (S&P 500) avançou 6,60%, a alemã 4,95%, a chinesa (SSE Composite) 11,75% e a do Japão 4,57%. NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA De acordo com o indicador de atividade do Banco Central, o IBC-Br, divulgado em meados de março, a economia registrou, em janeiro, o décimo primeiro mês consecutivo de retração. Desta vez, a queda do indicador foi de 0,61%, e nos doze meses, encerrado em janeiro, a retração foi de 4,48%. Conforme o Relatório de Inflação, divulgado no último dia de março, o Banco Central previu uma queda de 3,5% para o PIB, em 2016. Se tomarmos por base a produção industrial, o quadro pode ser ainda pior. Em fevereiro ela recuou 2,5%, na comparação com o mês anterior e nos dois primeiros meses do ano já acumulou uma queda de 11,8%. Nos últimos doze meses a queda foi um pouco menor, de 9%. Já a taxa de desemprego medida através da Pnad Contínua, alcançou 9,5% no trimestre encerrado em janeiro, sendo que no anterior era de 9%. O número de pessoas desocupadas foi de 9,6 milhões. Por sua vez, a taxa de desemprego apurada através da Pesquisa Mensal de Emprego – PME, realizada em seis regiões metropolitanas do país, cresceu de 7,6% em janeiro, para 8,2% em fevereiro. Nesse mês, o rendimento real dos trabalhadores foi de R\$ 2.227,50, com uma queda de 7,5% na



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 006/2016

comparação com o ano anterior. SETOR PÚBLICO O setor público consolidado (governo central mais regionais mais estatais) registrou déficit primário de R\$ 23 bilhões em fevereiro. No ano, o superávit acumulado foi de R\$ 4,9 bilhões, frente a um superávit de R\$ 4 de 6 18,8 bilhões no mesmo período em 2015. Esse foi o pior bimestre para as contas públicas em 15 anos. Em doze meses o resultado primário foi deficitário em R\$ 125,1 bilhões (2,11% do PIB). As despesas com juros foram de R\$ 29,8 bilhões no mês, sendo que em doze meses totalizaram R\$ 513,4 bilhões (8,64% do PIB). Já o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 52,8 bilhões em fevereiro, e acumulou R\$ 638,6 bilhões em doze meses (10,75% do PIB). O déficit nominal do mês foi financiado mediante expansão de R\$ 23,9 bilhões na dívida mobiliária. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou R\$ 4,01 trilhões (67,6% do PIB), elevando-se em 0,2 p.p. em relação ao mês anterior. Ainda em fevereiro, já descontada a inflação, a arrecadação do governo federal com impostos caiu 11,5%, em relação ao ano anterior, somando R\$ 87,8 bilhões. INFLAÇÃO Graças à queda na tarifa de energia elétrica, o IPCA fechou o mês de março com uma variação de 0,43%, de novo, um pouco abaixo das previsões. No trimestre acumulou alta de 2,62%, e em doze meses alta de 9,39%. O índice de difusão da inflação, divulgado pelo Valor Econômico caiu, mas ainda permaneceu alto, foi de 69,4%. Os maiores aumentos de preços foram os dos alimentos e do vestuário. Já o INPC, subiu 0,44% em março e acumulou um avanço de 2,93% no ano e de 9,91% em doze meses. Por seu turno, a inflação do aluguel, medida através do IGP-M, registrou alta de 0,51% em março, acumulando um avanço de 11,56% em doze meses. Para o Banco Central, conforme o Relatório de Inflação, a previsão é de que o IPCA subirá 6,6% em 2016. É a primeira vez que, no relatório, estima o indicador acima do teto da meta que é 6,5%. JUROS Em reunião realizada logo no início de março, o Comitê de Política Monetária do Banco Central – COPOM decidiu manter inalterada a taxa Selic em 14,25% ao ano. Novamente, dois diretores foram favoráveis a um aumento de 0,5 p.p. Embora para os economistas do mercado financeiro, conforme revelou o Relatório Focus, a taxa Selic possa cair para 13,75% no final do ano, para o Banco Central, conforme revelou a ata da última reunião, não há essa possibilidade. E através do Relatório de Inflação, os seus dirigentes afirmaram que as condições atuais da economia não permitem trabalhar com a hipótese de flexibilização monetária. CÂMBIO E SETOR EXTERNO A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de março cotada a R\$ 3,5589, com uma desvalorização de 10,57% no mês e acumulando uma desvalorização de 8,86% no ano, e uma 5 de 6 valorização de 9,17% em doze meses. Assim, o real foi a moeda com a segunda maior valorização global no trimestre. Em fevereiro, as transações correntes, apresentaram um déficit de US\$ 1,9 bilhão, menor



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 006/2016

rombo mensal desde agosto de 2009, acumulando em doze meses, déficit de US\$ 46,3 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 5,9 bilhões, enquanto os investimentos em renda fixa uma redução de US\$ 5,9 bilhões. O ingresso líquido em ações foi de US\$ 639 milhões. As reservas internacionais terminaram o mês em US\$ 371,1 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 330,7 bilhões. A Balança Comercial, por sua vez, teve em março um superávit de US\$ 4,43 bilhões. No acumulado do primeiro trimestre do ano, a Balança Comercial registrou um superávit de US\$ 8,39 bilhões. RENDA FIXA Com a perspectiva do impeachment da presidente Dilma e com os rumores de uma possível queda da taxa Selic no segundo semestre do ano, dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA) com 20,28% de alta, seguido do IMA-B 5+, com avanço de 8,30% e do IMA-B Total com 5,31%. No ano o melhor desempenho acumulado até março foi do IDkA 20A (IPCA) com 22,28%, seguido do IMA-B 5+ com 12,62% e do IRF-M 1+ com alta de 11,31%. RENDA VARIÁVEL Para o Ibovespa, foi um mês de forte alta. Depois de ter atingido patamares muito baixos, no início do ano, o índice terminou o mês com uma valorização de 16,97%, a maior alta mensal desde outubro de 2002, acumulando em 2016 uma alta de 15,47%. Teve presença firme no mercado o investidor estrangeiro, que foi responsável por um ingresso líquido de R\$ 8,3 bilhões para a compra de ações. PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL Todas as atenções estarão voltadas para a próxima reunião do comitê de política monetária do FED, no dia 27 de abril. Em recente pronunciamento, a presidente do órgão, Janet Yellen, disse que os riscos globais não deverão ter um impacto profundo sobre os Estados Unidos, mas que ainda é apropriado que o FED proceda de forma cautelosa ao elevar os juros. De acordo com a ata da reunião de março, a maioria dos membros do comitê é favorável a não elevar os juros em abril e deixá-los, pelo menos por mais um mês, na faixa atual entre 0,25% e 0,50%. No entanto, alguns 6 de 6 integrantes mostraram disposição para elevar os juros no próximo encontro, se os dados macroeconômicos seguirem na linha do crescimento moderado da atividade econômica, fortalecendo ainda mais o mercado de trabalho e com a inflação alcançando 2% no médio prazo. MERCADO NACIONAL Em abril, com a votação do impeachment da presidente, os fatos políticos continuarão tendo maior destaque do que os fatos econômicos e assim, influenciando os mercados tanto de renda fixa, quanto de renda variável. No entanto, com a paralisia dos congressistas e com os investimentos privados quase que congelados, a deterioração dos fundamentos macroeconômicos, principalmente no que toca as contas do setor público, continuam se deteriorando. Mesmo que a presidente permaneça ou saia do cargo, as incertezas ainda continuarão sendo enormes. Os mercados já anteciparam uma série de



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 006/2016

fatos, no que diz respeito à política e a sua confirmação pode não trazer ganhos adicionais para os ativos de renda fixa e variável. No entanto, a não confirmação deles, pode reverter todos os ganhos recentemente obtidos. Também deve ser considerado que o próprio processo de impeachment pode não ter um desfecho rápido, se estendendo até o mês de outubro. Dessa forma, temos que nos ater aos fundamentos da economia e aguardarmos sinais mais claros no sentido de qual o melhor rumo a tomar. Assim, para a renda fixa, recomendamos uma exposição da carteira para os vértices de médio prazo (IMA-B 5 e IDKA IPCA 2A) em no máximo 40%. Neste momento, continuamos na recomendação de se ficar fora de estratégias com exposição para os vértices mais longos (IMA-B, IMA-B 5+, IDKA IPCA 20A e 30A). Os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos, para ativos indexados ao CDI ou IRF-M 1, que mesmo que tenham rendimento menor que a inflação, como ocorreu em janeiro. Nas estratégias que envolvam essencialmente a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), observamos que a escassez de linhas de crédito para a produção e consumo gerou uma abertura de spread (prêmio de risco) nas operações que resultam em oportunidades interessantes para investimentos. Com a devida cautela, e respeitados os limites das políticas de investimentos, recomendamos avaliar investimentos nestes segmentos. Na renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 20% para o segmento, já incluídas alocações em fundos imobiliários - FIIs e fundos em participação –FIPs. Embora não haja melhora nos fundamentos econômicos que justifique elevar ainda mais o risco da carteira e mesmo com as altas recentes, o investimento em ações deve ser avaliado com maior atenção, na medida em que existe a possibilidade de importantes ganhos quando as apostas mais otimistas puderem se materializar. Disso tem se aproveitado o investidor estrangeiro, em detrimento do investidor institucional local. Uma estratégia que contemple o investimento gradativo e contínuo, feito tanto nos movimentos de alta quanto de baixa, aproveitando-se as janelas de oportunidades que se apresentem e visando a obtenção de resultado no longo prazo, não deve ser desprezada.” 2)

Análise do Relatório Analítico do mês de março de 2016 - 2.1) Análise do demonstrativo do enquadramento na Resolução 3.922/2010 e na Política de Investimento/2016, tendo como base o mês de março/2016; apresentado o relatório de enquadramento foi verificado por todos que as aplicações do FMAP estão totalmente enquadradas na Resolução 3.922/2010 e na Política de Investimentos do FMAP, totalizando no referido mês uma carteira de R\$ 65.817.002,28. **2.2) Relatório da Carteira mês de março/2016:** apresentado aos presentes a composição da carteira do mês de março de 2016 para análise quanto a quantidade de cotistas em cada fundo de investimento, o percentual do PL do FMAP aplicado e o saldo. **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações – março/2016:** apresentado para análise os retornos



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 006/2016

individuais de cada fundo de investimento da carteira do FMAP. No período de janeiro a março de 2016 foi constatado o acumulado da meta atuarial (IPCA + 6%) de 4,08% e a rentabilidade auferida na carteira do FMAP de 5,73% que corresponde 140,61% da meta atuarial. O destaque continuam sendo os Fundos IMA-B, IMA-B5 e IMA-B5+ que mantiveram retornos bem acima da meta atuarial e por isso mantendo o equilíbrio entre meta atuarial e retorno. **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por instituição financeira e Segmentos:** Foi disponibilizado aos presente o Demonstrativo dos recursos por instituição e segmentos referente ao mês de março de 2016, no qual constam o valor de R\$ 53.621.282,88 que representam 81,47% do PL do FMAP aplicados na Caixa Econômica Federal; R\$ 9.631.684,63 que representam 14,63 % do PL do FMAP aplicados no Banco do Brasil S.A.; R\$ 1.081.348,17 que representam 1,64% do PL do FMAP aplicados no Banco Bradesco; R\$ 950.987,10 que representam 1,44 % do PL do FMAP aplicados no Bradesco Asset Management; e R\$ 531.699,50 que representam 0,81% do PL do Fundo na Geração Futuro. Segmentos em **Renda Fixa** R\$ 62.500.297,72 correspondentes a 94,96% e **Renda Variável** R\$ 3.316.704,56 correspondentes a 5,04%. **3) Recomendação Carteira:** Diante do panorama macroeconômico a recomendação é por uma exposição da carteira para os vértices de médio prazo (IMA-B 5 e IDKA IPCA 2A) em no máximo 40% e ainda ficar fora de estratégias com exposição para os vértices mais longos (IMA-B, IMA-B 5+, IDKA IPCA 20A e 30A). Os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos, para ativos indexados ao CDI ou IRF-M 1, que mesmo que tenham rendimento menor que a inflação. Nas estratégias que envolvam essencialmente a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), observamos que a escassez de linhas de crédito para a produção e consumo gerou uma abertura de spread (prêmio de risco) nas operações que resultam em oportunidades interessantes para investimentos. Com a devida cautela, e respeitados os limites das políticas de investimentos, recomendamos avaliar investimentos nestes segmentos. Na renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 20% para o segmento, já incluídas alocações em fundos imobiliários - FIIs e fundos em participação –FIPs, desde que seja de forma gradativo e continuo aproveitando movimentos de alta e baixa visando resultado de longo prazo. **4) Carteira atual FMAP:** IMA-B e IMA-B5+ = 27,20%; IDKA2 e IMA-B5 = 39,39%; CDI e IRFM1 = 27,63%; Fundos de Ações e Fundos Imobiliários e Crédito Privado = 5,80%. **5) Credenciamento de Instituições Financeiras (Gestores/Administradores) - Renovação:** Colocados aos presentes que foi concluído nesta data, 11 de abril de 2016, a renovação do credenciamento das Instituições Financeiras BANCO BRADESCO S/A/ (CNPJ: 60.746.948/0001-12) e BB GESTÃO DE RECURSOS – DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S/A (30.822.936/0001-69) que



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 006/2016

recebem recursos financeiros do FMAP. Para fins de análise foi utilizado a ferramenta disponibilizada pela empresa Crédito e Mercado. Observando o disposto no Artigo 3º Inciso IX, Parágrafo 2º da Portaria MPS nº 519/2011, alterada pela Portaria MPS nº 170/12 e 440/13, e considerando os quesitos de análise estabelecidos pelo procedimento de seleção de entidades autorizadas e credenciadas do FMAP, as Instituições Financeiras apresentaram as seguintes pontuações técnicas: BANCO BRADESCO S/A/ (CNPJ: 60.746.948/0001-12): Rating de Gestão de Qualidade: 50%, Volumes de Recursos Administrados: 10%, Tempo de Atuação de Mercado: 10; Avaliação de Aderência dos Fundos: 24%; Critérios de Penalidades: 0%, Total da Pontuação de Quesitos Técnicos: 94,00% - Índice de Gestão de Qualidade RP1; e BB GESTÃO DE RECURSOS – DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S/A (30.822.936/0001-69): Rating de Gestão de Qualidade: 50%, Volumes de Recursos Administrados: 2%, Tempo de Atuação de Mercado: 10%; Avaliação de Aderência dos Fundos: 30%; Critérios de Penalidades: 0%, Total da Pontuação de Quesitos Técnicos: 96,00%, Índice de Gestão de Qualidade RP1. As instituições financeiras (administradoras e gestoras) classificadas neste nível (RP1) apresentam histórico consistente de risco e retorno. São consideradas instituições com elevada credibilidade, tradição em gestão e sólida estrutura organizacional. Contam com eficazes e seguros processos de investimento e de análise de risco, equipes com formação profissional altamente qualificada, elevada experiência e baixa rotatividade. Apresentam, ainda, ambiente de controle interno seguro, capaz de garantir total disponibilidade, integridade, tempestividade e rastreabilidade das informações. No geral, as instituições classificadas neste nível são capazes de assegurar o cumprimento do dever fiduciário em sua plenitude, portanto, **APROVADO A RENOVAÇÃO DO CREDENCIAMENTO** de ambas instituições. **6) Assuntos Gerais:** Na oportunidade foi discutido a recomendação de estratégia da carteira pela empresa de Consultoria de Investimentos e da atual carteira do FMAP, deliberando por mantê-la de acordo com as realocações deliberadas na reunião anterior, bem como seja oficiado o Conselho Municipal de Previdência e que os novos aportes sejam aplicados em fundos indexados ao IRF-MI ou CDI. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Nada mais.

Celso Tadeu Pelizer

Maria Isabel Iamarino Pizzi